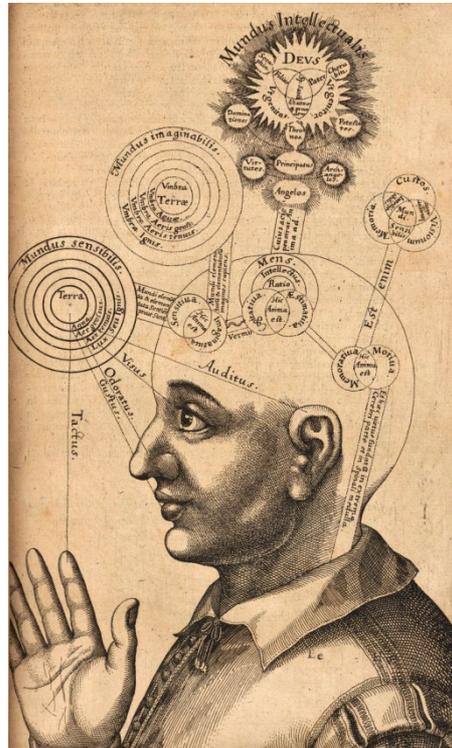


HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

CEFID-DMT: FORMAÇÃO EM DANÇA-MOVIMENTO-TERAPIA

Maria Angelica de Melo Rente



A busca por compreender o funcionamento da mente, das emoções e do comportamento humanos nos acompanha desde os primórdios da civilização. Filósofos como Platão e Aristóteles já exploravam muitas das questões que ainda hoje interessam aos psicólogos modernos, como os problemas da memória, aprendizagem, pensamento, percepção, motivação e aquilo que define os chamados transtornos psicológicos. Apesar disso, a psicologia moderna tal qual a conhecemos hoje é uma das disciplinas mais recentes no conjunto dos campos de estudo formais.

Até o final do século XIX a psicologia se inseria no campo do conhecimento da filosofia, e era assim abordada por seus estudiosos: de forma empírica, baseando a investigação da natureza humana em suas próprias experiências através da investigação, de forma intuitiva e generalizadora. Foi a partir da aplicação dos princípios das ciências biológicas e físicas às questões humanas que a psicologia moderna começou a tomar forma, pretendendo-se cada vez mais uma ciência. Para tanto, a nova disciplina passou a fazer uso de instrumentos, métodos e técnicas investigativos que visavam maior objetividade e precisão.

Wilhelm Wundt e a fundação da Psicologia como disciplina moderna

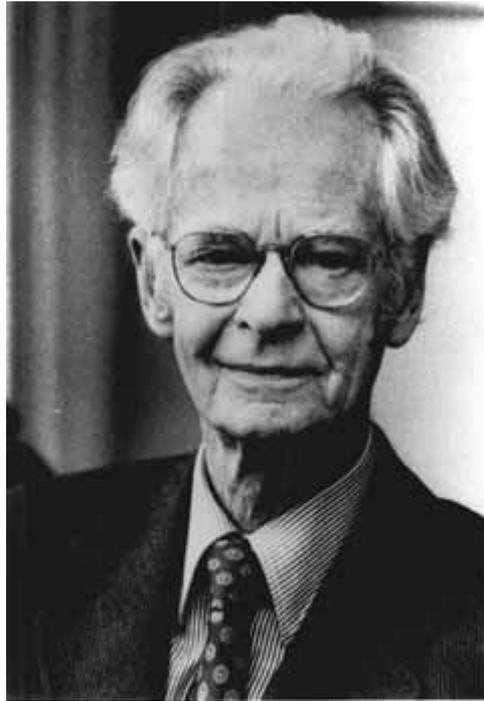


A Wilhelm Wundt (1832-1920) é atribuída a fundação do primeiro laboratório de pesquisa em psicologia, que inaugurou a chamada Psicologia Científica, em Leipzig, Alemanha, no ano de 1879. Wundt tinha formação em medicina e sua ambição era de estabelecer uma identidade independente para a psicologia, destacada da filosofia. Para isso, recorreu a métodos científicos, focando-se especialmente nos processos mentais elementares da consciência humana, como sensação e percepção, atenção, sentimentos, reação e associação, etc, através da observação dos aspectos fisiológicos.

Os métodos experimentais e científicos passaram a dominar a então incipiente ciência da psicologia durante muitos anos, embasando os trabalhos de pesquisadores como William James, Francis Galton, Alfred Binet, Ivan Pavlov e outros.

A partir da tradição que originou a Psicologia Científica outras abordagens foram surgindo, tanto confirmando quanto questionando a validade de seus pressupostos. Hoje, ao nos referirmos à história desta ciência, não podemos falar em uma única psicologia, mas sim em psicologias diversas. Atualmente, podemos falar em três grande perspectivas que orientam a atuação da psicologia, cada uma com sua visão de mundo e de ser humano característica: comportamental (ou behaviorista), humanista e psicanalítica.

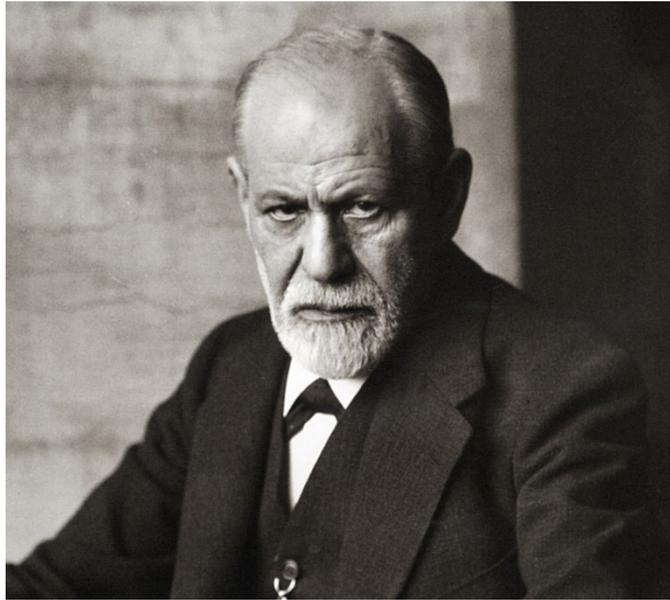
A Psicologia Comportamental ou Behaviorista



B. F. Skinner

Uma das críticas que a psicologia de Wundt sofria era de que seus métodos, baseados na observação e na introspecção, não eram objetivos o suficiente para que a Psicologia fosse considerada uma ciência respeitável. O filósofo estadunidense John Watson (1878-1958) dedicou-se a elevá-la a este patamar, inaugurando o movimento behaviorista radical, na primeira década do século XX. O objetivo da psicologia comportamental é observar e descrever as correlações entre os eventos ambientais, ou estímulos, e os comportamentos observáveis, ou respostas. Mais tarde, na década de 1950, B. F. Skinner (1904-1990), psicólogo estadunidense, transformou-se no grande expoente da Psicologia Comportamental, exercendo até hoje grande influência sobre o modo pelo qual se dá a atuação em psicologia nos Estados Unidos. Skinner chegou a ser considerado o psicólogo mais influente do mundo, atraindo um grande número de seguidores. Seu trabalho exerce influência sobre vários campos do conhecimento, da educação ao treinamento de soldados, passando pelo marketing e pelos ambientes organizacionais. A noção de modificação de comportamento através de reforço positivo ainda é amplamente estudada e utilizada nestes contextos.

A Psicanálise



Sigmund Freud

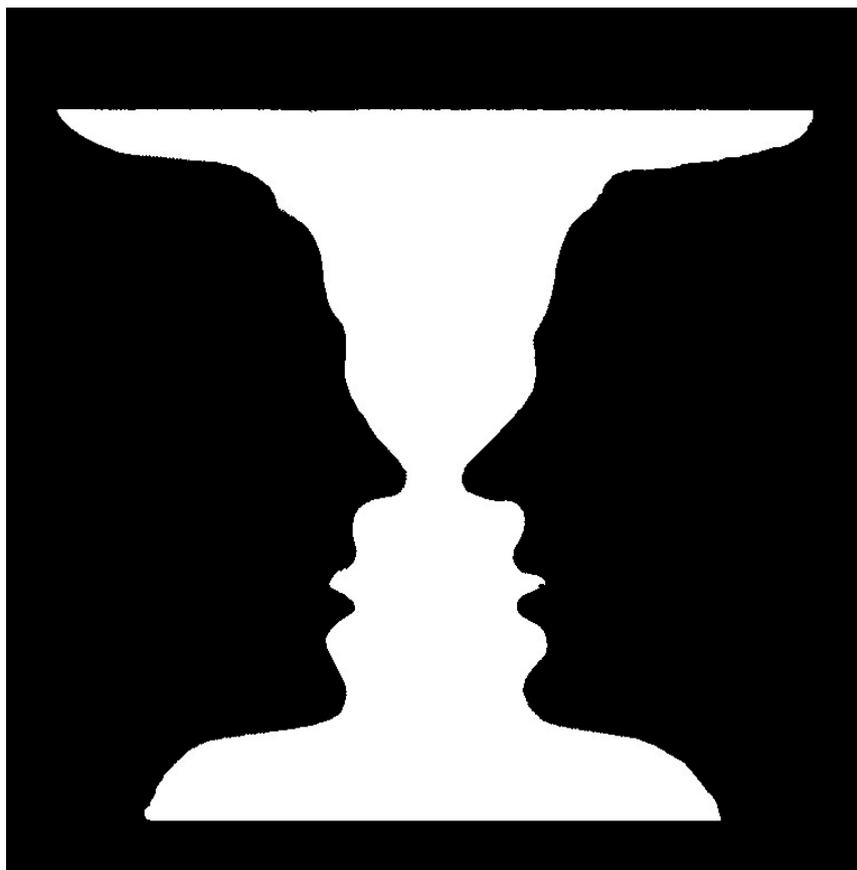
Sigmund Freud (1856-1939) era um médico vienense, cujo interesse se voltava ao tratamento de problemas do sistema nervoso, com especial ênfase nas chamadas desordens neuróticas. Seguindo a tradição da medicina, o objetivo de Freud era oferecer meios para tratar das questões que angustiavam seus pacientes, através da observação clínica e tendo como objeto de estudo o comportamento anormal. Uma das principais contribuições da psicanálise foi a introdução do conceito de inconsciente no campo da psicologia. Para Freud, o inconsciente é a instância que guarda as motivações para todos os comportamentos humanos, inclusive os disfuncionais. Investigá-lo, portanto, é fundamental para que se chegue à fonte do sofrimento. A psicanálise admite que os seres humanos são dirigidos por duas forças principais e conflitantes: o princípio do prazer e o princípio da realidade. Segundo o primeiro, tendemos a buscar o prazer e a evitar o desprazer a qualquer custo. Porém, o princípio da realidade nos mostra que isso não é possível, pois há contingências do mundo exterior que nos impedem de atingir o prazer, como as exigências da socialização. Portanto, a realidade nos exige que toleremos a frustração originada na não satisfação do princípio do prazer. É o conflito entre estas duas forças que origina as neuroses. O objetivo da psicanálise é identificar a origem destes conflitos, através da investigação do inconsciente. Os métodos utilizados para isto são, predominantemente, a terapia através da fala, a associação livre e a análise de sonhos, atos falhos e chistes.

Apesar a psicanálise ter se desenvolvido à margem da psicologia acadêmica e das críticas veementes desta em relação ao trabalho de Freud, os conceitos

psicanalíticos passaram a permear aquilo que se passou por compreender por psicologia, chegando mesmo a confundirem-se no ponto de vista do senso comum.

A partir do trabalho de Freud o movimento psicanalítico se expandiu, dividindo-se em várias correntes neopsicanalíticas, lideradas por analistas que ampliavam os pressupostos originais da proposta freudiana. Entre eles, Anna Freud (1895-1982), filha de Sigmund, Melanie Klein (1882-1960), Jacques Lacan (1901-1981) e Donald W. Winnicott (1896-1971). Alguns psicanalistas passaram a questionar as bases da psicanálise ortodoxa e criaram outras abordagens, dentre eles podemos destacar Carl Jung (1875-1961) e Alfred Adler (1870-1937).

Psicologia da Gestalt e Teoria de Campo



Enquanto o behaviorismo tomava força nos Estados Unidos, na Alemanha começava a surgir um movimento que visava contrapor as ideias tanto da psicologia funcionalista de Wundt, quanto do próprio behaviorismo: a Psicologia da Gestalt. Fundada pelos pesquisadores Max Wertheimer (1890-

1943), Kurt Koffka (1886-1941) e Wolfgang Köhler (1887-1967), sofreu influências de Kant, William James, von Ehrenfels e da fenomenologia de Franz Brentano.

Ao contrário dos behavioristas, que não reconheciam o valor do conceito de consciência, os psicólogos da Gestalt adotam este conceito como uma das bases de sua teoria, estudando os mecanismos da percepção. Contudo, para eles, a visão atomista e dissociadora da psicologia de Wundt, baseada na análise dos elementos sensoriais, era inadmissível. Acusavam Wundt de afirmar que a consciência é constituída pela soma dos elementos da percepção. A Psicologia da Gestalt, ao contrário, cunhou uma expressão que se tornou bastante característica: o todo é maior e diferente do que a soma de suas partes, o que equivale a dizer que, ao se combinarem, os elementos sensoriais formam um novo padrão ou configuração, algo novo, que não existia em nenhum dos elementos individuais.



Kurt Lewin

As novas descobertas da física, contrapondo o ideário newtoniano da física clássica, também influenciaram os novos movimentos da psicologia, em especial no que se refere à Teoria de Campo, sistematizada por Kurt Lewin (1890-1947). O trabalho de Lewin sofreu influência da Psicologia da Gestalt, mas inclui as necessidades humanas, a personalidade e as influências sociais no comportamento. Para Lewin, a vida psicológica ocorre dentro de uma espécie de campo, chamado **espaço vital**, que compreende a subjetividade, todos os acontecimentos do passado, do presente e do futuro que nos afetam,

assim como o ambiente que nos cerca. A complexidade do espaço vital de cada indivíduo é determinada pela quantidade e qualidade das experiências de vida acumuladas. Portanto, um bebê possui um espaço vital pouco complexo, enquanto que uma pessoa adulta, culta e que vivenciou experiências diversificadas tem um espaço vital complexo. Os espaços vitais de vários indivíduos em relação se interconectam: um indivíduo e seu ambiente formam um campo psicológico; e o grupo e seu ambiente formam um campo social. As pesquisas de Lewin impulsionaram o campo da Psicologia Social tanto em termos teóricos quanto práticos, já que ele conduziu estudos de problemas sociais em comunidades visando mudanças, em especial através da pesquisa-ação, e até hoje muitos de seus conceitos são utilizados na pesquisa social, no estudo de dinâmicas de grupo e no ensino experiencial, sendo também muito relevantes no campo da educação.

A Psicologia Humanista



Abraham Maslow

No início da década de 1960 uma nova força começou a emergir no campo da psicologia, buscando oferecer uma alternativa às visões de mundo e de ser humano pertencentes ao behaviorismo e à psicanálise. O humanismo surgiu como uma escola de pensamento que considera o ser humano como um ser de potenciais, com total responsabilidade sobre suas experiências e escolhas.

Para a psicologia humanista, a visão behaviorista é mecanicista, simplista e desumanizadora. Ao limitar seu foco ao comportamento manifesto e desconsiderar as experiências subjetivas, ela enxerga o ser humano como animal ou máquina, passível a ser reduzido a uma relação estímulo-resposta.

Ao mesmo tempo, os humanistas também criticam a visão determinista da psicanálise e sua pouca atenção à consciência, assim como o foco no funcionamento anormal da psique que caracteriza esta abordagem.

O psicólogo estadunidense Abraham Maslow (1908-1970) é considerado o “pai” da psicologia humanista. Inicialmente adotando a abordagem behaviorista, suas experiências de vida, suas leituras de filosofia, psicanálise e psicologia da Gestalt, assim como o contato que teve com psicólogos europeus fugidos da Segunda Guerra Mundial, em especial Max Wertheimer, fizeram com que ele revisse seus conceitos e considerasse o behaviorismo limitado demais para lidar com toda a complexidade humana que se apresentava a ele.

Para a visão humanista preconizada por Maslow, os seres humanos possuem uma propensão inata à auto-realização, ou seja, a desenvolver e manifestar plenamente seus potenciais. Para que isto aconteça, é preciso que as necessidades que mantêm seu organismo em funcionamento sejam satisfeitas, e Maslow criou uma hierarquia destas necessidades, na qual as primeiras são as fisiológicas, seguidas pela necessidade de segurança, de pertencimento, de amor, de estima e, finalmente, de auto-realização. Para ele, uma pessoa saudável é a que tem todas as suas necessidades satisfeitas, sendo, portanto, auto-realizadas. O fator primordial para que a auto-realização seja atingida, segundo ele, era o recebimento de amor o suficiente e a satisfação das necessidades fisiológicas e de segurança durante a primeira infância.



Carl Rogers

Carl Rogers (1902-1987) é considerado um dos mais populares psicólogos humanistas, tendo criado a Abordagem Centrada na Pessoa. Nesta abordagem, a responsabilidade pelo processo terapêutico, como o próprio nome diz, está concentrada na pessoa ou cliente, e não na figura do terapeuta. Para ele, somos capazes de mudar nossos próprios pensamentos e crenças a fim de atingirmos nosso mais alto potencial. Para ele, assim como para Maslow, a auto-realização define o nível mais elevado de saúde psicológica.

Uma comparação entre as três principais forças da psicologia

	Objeto de Estudo	Objetivos Principais	Métodos de Pesquisa
Comportamental	Comportamento observável	Pesquisa, aplicação	Objetivos, basicamente observação
Psicanálise	Inconsciente	Ajuda e autoconhecimento	Introspecção, observação e análise
Humanista	Ser humano como totalidade única, experiência subjetiva	Ajuda, autoconhecimento, auto-realização	Fenomenológico

Referências

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

FIGUEIREDO, Luis Claudio. **A invenção do psicológico**. São Paulo: Escuta, 2007.

_____. **Revisitando as psicologias**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.